



REQUERIMENTO N°..... DE 2024

(Da Senhora Duda Salabert)

Apresentação: 29/07/2024 16:41:42 - CLP

REQ n.133/2024

Requer a aprovação de Moção de Aplauso à Rede Afro LGBT de Minas Gerais pela organização da 1ª Parada LGBT+ Preta de Belo Horizonte.

Senhor

Presidente,

Requeiro a V. Ex^a., com base no art. 117 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, Moção de Aplauso à Rede Afro LGBT de Minas Gerais pela organização da 1ª Parada LGBT+ Preta de Belo Horizonte, realizada no dia 25 de maio de 2024.

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil é o país que mais mata pessoas LGBTI+ no mundo. Em 2022, foram registradas 273 mortes e violências a pessoas LGBTI+, desse total de mortes, 228 foram por assassinatos, 30 por suicídios e 15 por causas diversas (OBSERVATÓRIO DE MORTES E VIOLÊNCIAS LGBTI+ NO BRASIL, 2023). A maioria dessas pessoas mortas são negras. Os assassinatos e outras formas de violência física, no entanto, são apenas a ponta do iceberg e revelam como nossa sociedade brasileira ainda é profundamente influenciada pela lgbtfobia e pelo racismo, que atravessam todos os aspectos da vida dessa população, resultando em uma redução da qualidade de vida e restrições de direitos.

Apesar disso, de forma corajosa os movimentos sociais LGBTI+ vem lutando para alterar essa situação e promover um mundo mais justo, sem discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero. Uma das principais ações nessa luta, realizada em diversas cidades pelo mundo, são as Paradas do Orgulho LGBTIA+, um





momento político-cultural que visibiliza nossos corpos, afetos e identidade de maneira positiva e que serve também para demandar direitos.

Inspirado no “Black Pride” dos Estados Unidos, movimento iniciado na década de 1990 para buscar visibilidade para a interseccionalidade entre as pautas LGBTI+ e negra, Belo Horizonte sediou em 25 de maio deste ano a 1 Parada LGBT+ Negra, organizada pela Rede Afro LGBT, de Minas Gerais. Com o tema “Do Erê ao Ancestral pela vida das juventudes negras”, o evento buscou celebrar a ancestralidade preta, além de destacar os desafios enfrentados pela interseccionalidade entre as pautas. A Parada Negra de Belo Horizonte se torna a terceira do gênero no Brasil, a primeira foi em João Pessoa, na Paraíba, e a segunda em São Paulo capital.

A comunidade LGBT+ negra enfrenta discriminações e desafios específicos que são distintos daqueles vivenciados por outros membros da comunidade LGBT+. Racismo e homofobia muitas vezes se entrelaçam, criando uma dupla camada de opressão que precisa ser reconhecida e combatida. Uma parada LGBT negra coloca essas questões em destaque, dando voz e visibilidade àqueles que frequentemente são marginalizados dentro de movimentos mais amplos.

A 1ª Parada LGBT Negra de Belo Horizonte marca um passo importante na construção de políticas públicas mais inclusivas. Ao chamar a atenção para as necessidades específicas da comunidade LGBT negra, o evento pressiona as autoridades e a sociedade em geral a reconhecerem e enfrentarem as desigualdades persistentes. A visibilidade proporcionada pela parada pode catalisar mudanças positivas, promovendo a criação de programas e iniciativas que visem a melhoria da qualidade de vida e a garantia de direitos para todos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade racial.

Sala das Comissões, em 29 de julho de 2024.

Deputada DUDA SALABERT
PDT/MG

